



O PARCEIRO

PORTO ALEGRE - OUTUBRO/2022 Nº 2772

TELEFÔNICOS(AS) APOSENTADOS, SE LIGUEM!

REUNIÃO GERAL ONLINE DO GINP

Aposentados(as) e pensionistas do TCSPREV - Fundação Atlântico: Participem desta importante REUNIÃO GERAL ONLINE, ao vivo, de esclarecimentos sobre o trabalho do GINP e o plano de aposentadoria complementar TCSPREV na Fundação Atlântico.

A reunião online será **dia 07 de novembro de 2022, às 14h30**, com acesso pelo link da vídeo chamada. **ACESSE E PARTICIPE!**

É só clicar no link abaixo, e participar. SE NÃO CONSEGUIR O ACESSO, LIGUE para o Sindicato e fale com o Leo Jr. (51) 3286.9600 ou (51) 99761.5502.



DATA: **Segunda-feira, 7 de novembro, às 14h30**

Link da videochamada: <https://meet.google.com/jyu-naaw-ixn>

PROGRAMAÇÃO:

- 1) Abertura/GINP - Coordenador Ginp - Ingo Müller
- 2) Assessoria jurídica - Escritório Humaniza - Adv. Ricardo Só de Castro
- 3) Assessoria Atuarial - Escritório Mirador - atuário Michel;
- 4) SINTTELRs - Gilnei P. Ajambuja - Presidente
- 5) AACRT - Newton Lehugeur - Dir. Presidente
- 6) AnaparSul - Itamar P. Russo - Representante Regional RS
- 7) Perguntas/Esclarecimentos/Comentários.

PARTICIPE! ESTA É UMA OPORTUNIDADE PARA TIRAR DÚVIDAS SOBRE NOSSO PLANO DE APOSENTADORIA.

FIQUE SÓCIO. É FUNDAMENTAL PARA MANTER OS DIREITOS DOS(AS) APOSENTADOS(AS) E PENSIONISTAS.

PRIVATIZAÇÃO É RISCO PARA OS FUNDOS DE PENSÃO

Mais uma vez, os trabalhadores associados a fundos de pensão manifestaram sua preocupação com a possibilidade de desmonte dos planos de previdência complementar, após a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) publicar a Resolução 15, que normatiza a resolução 53, do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPCC), que trata da retirada de patrocínio das empresas aos planos de previdência.

De acordo com a ANAPAR, os trabalhadores devem ter preocupação com a privatização, já que a Lei Complementar 109/2001 permite que o patrocinador de fundos de pensão fechados, sem necessidade de apresentar razão justa, retire o patrocínio e quebre um contrato que foi assinado quando o trabalhador entrou na empresa. E a venda das empresas públicas, que são patrocinadoras dos fundos de pensão, é que gera o risco de desmonte da previdência complementar dos



funcionários públicos.

ATAQUES SEM FIM - De 2018 a 2022, a Previc aprovou 433 retiradas de patrocínio de planos de previdência complementar e, ao mesmo tempo, aprovou a criação de

104 novos planos. Os dados são dos relatórios anuais de atividades da Previc.

Para especialistas, a retirada de patrocínio de planos de previdência é mais um componente dos retrocessos sociais a que a maioria da população brasileira foi submetida nos últimos anos.

Além disso, em 2019, entidades do mercado e o Ministério da Economia criaram o IMK, grupo que tem pressionado as entidades de regulação para revisar as Leis Complementares 108 e 109/2001, para facilitar ainda mais a retirada de patrocínio dos planos fechados e transferir os recursos dos fundos dos trabalhadores para bancos e seguradoras.

Portanto, defender as estatais, é defender os planos de previdência.

ALERTA!!! FIQUE DE OLHO!

No dia 20 de outubro, o ministro da Economia, Paulo Guedes, anunciou que o plano do governo é de acabar com a correção do salário mínimo pela inflação oficial do Brasil, **o que reduz o poder de compra de aposentados, pensionistas e trabalhadores que ganham o piso nacional.** Políticos e economistas criticaram a proposta em análise no ministério que deve rebaixar ainda mais o salário mínimo, sem aumento real nos últimos quatro anos.

De acordo com o plano do ministro Guedes, o reajuste do mínimo seria calculado **“pela meta de inflação”**. Dessa forma, o governo reajustaria as aposentadorias e pensões abaixo da inflação, atingindo cerca de 30 milhões de brasileiros, entre trabalhadores, aposentados e pensionistas, que recebem salário mínimo.

EXEMPLO - Se esta proposta estivesse em vigor em 2022, por exemplo, o salário mínimo seria de apenas R\$ 1.094,74, ante aos atuais R\$ 1.212 – uma redução de R\$ 117,26. Seriam quase 10% a menos do valor de hoje, que já perde para a inflação de alimentos, levando o trabalhador/aposentado/pensionista a comprometer cerca de 60% do salário-mínimo com a cesta básica.



MANTENHA-SE SINDICALIZADO. UNIDOS SOMOS MAIS FORTES!